AUTÓGRAFO Nº 90/2021

A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA, ESTADO DE PERNAMBUCO, RESOLVE APROVAR NOS SEUS TERMOS O PROJETO DE LEI Nº 62/2021, DE AUTORIA DO VEREADOR PEDRO GOMES VILARIM JÚNIOR, DATADO DE 20 DE AGOSTO DE 2021.

Denomina logradouro público.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL. FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA APROVOU E ENVIA PARA SANÇÃO DO EXECUTIVO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica denominada de **Rua Adelson Ferraz**, a via pública localizada no Loteamento Parque das Acácias – **Rua Projetada 11**.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Em primeiro de novembro de 1929, nascia em Floresta, Adelson Ferraz, na Fazenda Boa Vista. Em tempos novos ou de Estado Novo, em um contexto político que deflagraria a Revolução de 30, período político bastante conturbado e bastante dramático para as famílias florestanas.

Era um tempo de luto para florestanos, sobretudo para os pais de Adelson Ferraz, o senhor Raul Ferraz e a senhora Anna de Sá Ferraz.

Foi nesse panorama que cresceu Adelson Ferraz, logo cedo tendo de se acostumar com o destino: aos três anos de idade, tornou-se órfão de pai. De cedo, portanto, era um homem predestinado a compreender os caminhos do mundo e de sua gente a partir de resignações.

Foi educado pela mãe e por seus tios paternos, em condições nem sempre promissoras, mas o garoto persistiu. Cursou até a quarta série do primário. Partiu, portanto, para o mundo, com as poucas letras e as quatro operações matemáticas, destinado à gleba, à terra, à colheita, o gado. Era um homem com extrema visão de campo. Um líder nato, Adelson Ferraz logo aceita essa liderança que lhe conferiam homens e mulheres simples de Floresta, também da terra e do gado, para lutar por melhorias de trabalho e condições de vida.

“Um homem destemido em tudo”, diziam seus contemporâneos. Enfrentou lutas coletivas como se fossem suas, porque a luta política que herdara de família, tinha uma conotação diferente e nova para Adelson Ferraz. Ele priorizava o bem comum e menos o

protagonismo político. O pequeno lavrador, o pequeno criador, aqueles com menos poder de mobilização e voz eram os preferidos por Adelson Ferraz. Sempre priorizou dar voz a esses e ofereceu a vida inteira seu destemor aos mais necessitados, ele, mesmo vivendo da pequena propriedade, do pequeno cultivo e mais, da lida e luta com o gado, ele, conhecido em Floresta e no Pajeú como “O vaqueiro destemido”.

Não há, ainda hoje, entre os apaixonados pelas tradições culturais nordestinas, florestanas, quem não se remeta à memória desse homem com o exemplo de amor ao trabalho, à família e aos mais necessitados, que resumem bem a ideia paladina do verdadeiro vaqueiro e é essa a imagem mais perene do nosso grande Adelson Ferraz, que perdeu “uma das vistas”, como dizem os mais simples, em perseguição ao boi Envultado, afamado por ser violento e hostil.

Afastado das pegas de boi, Adelson Ferraz foi o idealizador e realizador da Primeira Missa do Vaqueiro, em Floresta.

O homem preocupado com as condições sociais do seu povo, com poucas letras, também como se diz por aqui, casou-se com uma professora, da Vila Varjota, Maria de Lourdes Menezes, em 1966 e com ela teve seus seis filhos: Adelson Ferraz Filho (*in memorian*), Adriana Menezes Cachoeira Ferraz, Alécio Menezes Ferraz, Ana Cely Ferraz, Amanda de Cássia Menezes Ferraz, Aparecida de Fátima Menezes Ferraz (*in memorian*), deixou também 14 netos e 2 bisnetos.

Outra vez, a coragem do destemido Adelson foi posta à prova, agora para conduzir os destinos do povo. Ele aceitou os apelos dos florestanos e em 1968, ainda morando em Vila Varjota, se candidatou a uma vaga à Casa Benício Ferraz, a Câmara Municipal de Floresta. Eram anos mais duros ainda para a política e a vida social do Brasil. O Brasil Profundo, onde se incluía boa parte dos municípios brasileiros, incluindo-se Floresta, eram os mais vitimados pela politicagem ou a política com “p” minúsculo.

Mesmo enfrentando tudo isso, o homem de poucas letras e muita coragem, Adelson Ferraz, enfrentou as adversidades, as dificuldades de locomoção, a luta contra o poderio econômico e se tornou vereador de sua Floresta natal, com uma vitória significante, de tão amplo vigor era seu eleitorado, homens e mulheres do campo, como ele.

Em 1970, porém, forças orquestradas e anti-populistas buscam e conseguem cassar seu mandato popular de vereador aclamado por Floresta, criando obstáculos administrativos e burocráticos para a continuação do seu mandato. Depois de muita luta, Adelson Ferraz é afastado da cadeira legislativa, cargo sequer remunerado à época, e determina que fará política não a partir da tribuna, mas que irá defender sua gente a partir de uma ideia sua de sociedade organizada através do trabalho e do compartilhamento.

Durante décadas foi conselheiro das novas gerações de políticos em Floresta, de quem exigia caráter e lisura na administração da coisa pública. Na Vila Airi, o destemido vaqueiro agora era, outra vez, o líder popular mais consultado no dia a dia dos seus pares componentes às consultas das lideranças e dos homens públicos desta Filha do Pajeú, que acreditavam, como Adelson Ferraz, na política como ferramenta para a grande “pega” das conquistas sociais.

Adelson Ferraz prestou grandes serviços à população e economia de Floresta, no Departamento de Produção Animal, o antigo DPA de Floresta, por longas décadas, até 1997, quando se demitiu para enfrentar, destemido, novos desafios.

Em 07 de março de 1998, na cidade de Recife, Adelson veio a óbito, deixando seu grande legado e o amor pela luta política e pela população de Floresta.Seu grande exemplo para as novas gerações de cidadãos e cidadãs, de novos líderes de Floresta, lembrando a lição do poeta português Fernando Pessoa: “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.”

A obra e sonho desse grande florestano Adelson Ferraz é honra e orgulho para esta Câmara Municipal, a quem requeremos à Mesa, uma vez ouvido esse egrégio plenário, e cumpridas as formalidades, essa homenagem ao grande espírito de homens de luta como ele, a distinção de seu legado, para exemplo das novas gerações, em concessão à sua memória, que o município de Floresta possa destinar a uma de suas ruas o nome de Adelson Ferraz.

Gabinete do Presidente, 23 de dezembro de 2021.

ESEQUIEL RODRIGUES DE AQUINO:03814259408

Assinado de forma digital por ESEQUIEL RODRIGUES DE AQUINO:03814259408
Dados: 2021.12.23 08:49:43 -03'00'

ESEQUIEL RODRIGUES DE AQUINO
Presidente